

ASSIGNATURA
 POR UM MEZ. \$300
 PAGOS ADIANTADOS

VANGUARDA

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURA
 POR UM ANNO \$4000
 PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

VANGUARDA

Crato, 10 de Novembro de 1887

Porque não se ha de dizer a verdade ao Paiz? Onde está a vantagem, o interesse de ordem publica em occultar-se aquillo que todos devem saber? Porventura terá o governo receio de alguma grande commoção social com a noticia official de que em perigo se acha a vida do Imperador? Succederá que ainda não se achem bem arraigadas no coração brasileiro as sympathias pela forma monarchica que nos legarão os nossos antepassados? Por ventura será preciso aclimatar o terceiro reinado da Serenissima Princesa?

O que ha, o que é que paira no animo do governo, em fim, para trazer a todos em estado de duvida? A não existirem causas occultas, segredos de Estado que não chegão para um simples mortal, estamos convencidos de que nada de serio, nada de grave justifica esse inviolavel sigillo que se guarda sobre a molestia do Imperador. Receios infantis de ferir as susceptibilidades, de quem amanhã empunhará o sceptro da grande Nação serião sentimentos incompativeis com a dignidade de qualquer governo, serião uma verdadeira miseria.

Não acreditamos, pois, que essa seja a causa— Não vemos perigo, inconveniencia alguma em dizer-se: o Imperador está mal; sujeito as leis da contingencia humana, uma molestia grave, incuravel ameaça roubar-lhe a vida ou pol-o em condições de não poder mais pilotear o nau do Estado.

A salvação publica não correrá perigo em afirmar-se que aquelle que jurou manter a integridade, a indivisibilidade do Imperio, guardar e fazer guardar todas as suas leis e prover ao bem geral do Brazil, vae ter um successor; além das impressões naturaes e que de momento assaltarião a todo e qualquer brasileiro, impressões filhas do amor que se tem a pessoa do Imperador, nada, ab-

solutamente nada mais enxergamos.

Com o desaparecimento do Imperador a instituição não morrerá, a forma de governo continuará a ser o mesma, graças a boa indole do povo brasileiro e as ideas monarchicas dominantes no Paiz.

O partido contrario a forma de governo que abraçamos, o partido republicano que se pretende organizar no Paiz, está nas faxas da infancia e consequentemente muito longe de poder, aproveitando o ensejo, promover uma mudança do systema.

Repitimos, não vemos razão para não dizer-se a verdade.

Mas poderão objectar-nos: o governo tem ditto a verdade, affirmando que a molestia do Imperador tende a desaparecer, que elle vae consideravelmente melhorado.

A isto responderemos que é o proprio governo que gera a duvida, quando depois de ser interpellado por um representante da Nação vem dizer-nos, que ha inconveniencia em tratar-se da molestia da regia pessoa— Mas isto é triste e por demais lastimavel.

Si o Imperador vae melhorado, si o seu estado não inspira mais receios, a que vem o inconveniente de uma discussão areapeito?

Assim é o proprio governo que leva a nação para o estado da duvida.

É muito preciosa a vida do Imperador do Brazil, com todo o nosso coração o affirmamos; homem de bem á toda prova S. M., si vier a faltar, deixará um vacuo immenso; mas por isto mesmo é preciso saber-se o que ha, porque isto importará prevenir o futuro, preparando o espirito publico para a mudança, para a substituição.

Somos do numero d'aquelles que temem as surprêas e as mudanças bruscas— Infelizmente parece que é mania dos nossos governos essas reservas em tudo e para tudo, quazi sempre em detrimento da causa publica, reservas, salvos os cazos essenciaes, que destoão do systema que nos rege, que é o da maior publicidade.

Diga-se, pois, a verdade, desde que não ha inconveniente nisto, desde que esta é preciso para preparar a nação para o novo reinado.

CHRONICA

Meus respeitozos cumprimentos aos bons e fieis amigos da Vanguarda.

Sim, Senhores, não ha duvida, tomamos um longo feriado; desculpas, muitas desculpas.

Andavamos de viagem, tão longe, bem longe mesmo; mas aqui para nós, em segredo que ninguém nos oia, longe de materia, longe de um assumpto qualquer com que podemos entrar ou engazopar, é a mesma coisa, os bons amigos — Ninguém sabe lá á quantas anda a pobre cachola de um christão a borrenido da vida, aborrecido dos aborrecidos, dos criticos e dos impertinentes.

Essas cousas amofinão a gente e não consentem que se possa palestrar um pouquinho com os leitores.

E eu que sou muito nervoso, que finto sempre com a orelha em pé, fico já para me acabar; perco toda a graça.

Em fim, feitos os cumprimentos do estylo e dados os respeitivos apertos de mão, toca a desamarrar o matulão, afim de ver si desta vez poderemos mimosear os bons leitores com alguma coisa aproveitavel.

Vão logo sabendo que não nos achamos tão desprovidos, como pensarão; temos cousas boas para distribuir, com toda a certeza.

Principiaremos offerecendo confeitos e refinados aos amigos descontentes e arrufados, o presente é mesmo de quem quer fazer as pazes; não lexem, pois, a mal a consadia, são netos de terra e de amizade que não podem ser desprezadas — Aceitem, aceitem e fação as pazes feitas.

Más como haja quem gosta dos amargos, porque entre gostos não ha escolha, para eses trouxemos a chronica do estylo.

Olham lá, ninguém se zangue com o chronista que vai fazendo a partilha conforme o gosto de cada um.

Ha duas cousas que se aproximão, o inverno e a eleição provincial, vão já apparecendo algunos chuvinhos e os candidatos tambem — Com certeza teremos um magnifico inverno, si as chuvas forem na proporção dos candidatos; ha taboos... que é um

Dans nos acuda.

Ainda bem. Parece-nos que todos elles á porfia procurão o ensajo de bem servir a terra que os viu nascer, ardoendo no peito de cada um a chama sagrada do patriotismo.

E nem acreditamos que outros sejam os sentimentos dos illustres candidatos — Nobre é servir a patria e por ella sacrificar-se.

Está, pois, justificada a nozem dos candidatos. Mas o pobre eleitorado, os bons chefes, como se annumarão por entre tantas difficuldades? *Ubi opus hic labor est.*

Como não somos d'aquelles que se embarraçam nos melões, aconselhámos a uns e a outros que pensem bem e obrem melhormente.

Iamos nos esquivando de quebrar as costellas, com um apertado abraço, aos Senhores eleitores; motivo ha, immenso, colossal, para isto.

O cambio eleitoral sabio desmarcadamente; o eleitor equiparou da noite para o dia, de um, sem o menor esforço, sem o menor sacrificio, passou a ter tuez votos! Agora estão acabadas as difficuldades, já se pode fazer um favor a um amigo, já se pode agardar nos compadres.

Para mim, a cousa foi muito boa, porque espero alcançar uns votinhos dos meus para o meu candidato — Vamos concluir com um conselho aos homens da politica; abandonem dessa vez, a eleição provincial, ninguém vá lá e vamos então ver o que é que fazem sem os ripardos.

Seria magnifico abandonar aquella gente a sua sorte.

Fação isto; fação que seia bom acertado. Vamos terminar, não ha ninguém capaz de arrancar-nos mais uma liaba, por uma razão muito simples, porque nada mais temos para dizer — Maldita esterilidade!

NOTICIARIO

Consorcio: — No dia 20 do mez passado, na matriz d'este cidade, consorciaram-se o Sr. Joaquim Alves dos Santos e a Exm.ª Sr.ª D. Françoisa Ferreira Nobre.

O acto esteve solemne e muito concorrido pelo melhor pessoal da cidade.

Uma animada soirée entretave os convidados até uma hora da manhã, na melhor convivencia e harmonia.

Aos noivos desejamos dias de vida longos

e felizes.

Obito:— No dia 8 do corrente pelas duas horas da tarde, mais ou menos, falleceu repentinamente, em seu sitio Carraçato o Sr. Joaquim Apolinario de Oliveira Amorim, agricultor e com a idade de 34 annos.

Deixa na orphandade quatro filhos e uma inconsavel viuva. Era geralmente estimado.

A sua familia, especialmente a Exm^a. viuva e aos Senhores Vicente Gomes de Amorim, Alexandre G. de Amorim, Antonio Felix de Amorim, seus tios, nossas sinceras condolencias.

A passeio:— Estiverão entre nós os Sr^s. Tenente coronel Grigorio Pereira Pinto Calor e Antonio de Sá Barretto, da cidade da Barbalha, e os Senhores Lacordaire Correia Lima e Rosendo Franquinho de Lima, da villa de Missão-velha.

Feira.— Foram os preços dos generos da feira da semana:

Rapadura (bõa)	5\$000	r ^a - cento
Dita (ordinaria)	30	„ - uma
Farinha	20	„ - litro
Arroz	50	„ - „
Feijão	50	„ - „
Milho	20	„ - „
Gomma	60	„ - „
Sal	60	„ - „
Assucar (1 ^a . qualidade)	3\$000	„ arroba
„ (Inferior)	2\$500	„ „
Aguardente	500	„ canada

Mata-douro.— Abateram-se para o consumo do dia 3 ao dia 9 do corrente mez 34 rezas.

COLLABORAÇÃO

A PAZ E ODIÓ

Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de bõa vontade, brudavam os Anjos em torno do berço de Jesus.

Depois de tantos seculos de odios e despedaçamentos dos povos esta linguagem era nova e annunciava uma epocha de paz para o mundo.

As guerras de exterminio entre as nações apresentavam as paginas de sua historia enlappadas em rios de sangue humano.

Ai dos vencidos! . . .

A onda devastadora do odio lambia com immensa voracidade os élos da paz entre os

povos e as familias.

Sentava se garbosa sobre as ruinas da sociedade e sacava contra o futuro o seu riso alvar.

No meio de geral desalento appareceu o conforto e remedio para tantos males.

Os fructos do odio e da intriga eram amarrissimos e insupportaveis; era necessario dar ao genero humano os fructos suavissimos da paz.

A vida por tão duro preço se havia tornado enfadonha para os povos.

No banquete da paz se foram sentando as nações, que não fecharam os olhos aos esplendores da nova epocha.

O odio marchava com o facho da discórdia na mão levando por toda parte a devastação, as lagrimas, a morte; a paz marchava com a Cruz confraternizando, unindo e suavizando a vida dos povos.

O odio barbarisava a sociedade e a paz trazia ao seu seio a civilisação e a doçura dos costumes.

A differença era muito grande; mas o habito era muito antigo.

Foi necessario uma luta gloriosa e prolongada.

Esta luta teve como consequencia trez seculos de crudelissimos martyrios para os partidarios e mensageiros da paz.

Venceu a Cruz e o colono romano rojou por terra sua fronte altiva.

A Cruz plantada bem dentro da fortaleza do odio mostrou seus braços abertos aos povos, disse-lhes:— *Jesus morreu por todos os homens.*

O monstro extorcia-se nas vascas da morte; era o muribundo dando o seu ultimo e derradeiro arranco. A operação era dolorosa e penivel.

As medonhas convulsões do doente eram naturalissimas.

Estava alcançada a victoria da paz sobre o odio.

Tantos ferros molhados em sangue humano voaram despedaçados pelos ares e a sua espantosa tinideira formava uma orchestra rude aos ouvidos do velho moribundo.

Nem hum encontro teria a nossa existencia tão curta sem os brincos innocentes por entre os vergéis da paz e amizade.

Não queira o homem abominar aquillo que é tão precioso diante dos olhos de Deus.

Deus é a caridade e o amor sacode o odio para longe como as ventanias o pó.

O homem que vive pelo odio tem uma vida infeliz e amargurada; o homem que vive pela paz será sempre victorioso em seus negocios.

Aquelle range os dentes no desespero mais cruel e este beija a flor mimosa da paz e do socego e está sempre com o sorriso nos labios.

Aquelle é a estrella que tomba ao cair da noite nos horrores e nas trevas, este é o astro que desponta no horizonte banhado com todos os encantos e risos da aurora.

Um representa o inferno com todas as suas trevas e o outro o céu com todas as suas luzes.

A Cruz e o odio sam irreconciliaveis.

Quem ama a Jesus não pode ter odio ao proximo.

Phocion.

LITTERATURA

RASTRÓ DE AMOR.

Vasos d'ouro, tapetes, luzes, flores,
Porellanas, espelhos de Venesa,
Essencias, pedrarias, de mil cores
-- Tudo resplende aos brilhos da riqueza

Mas de repente, archanjo de pureza,
Ao tom da festa, em meio dos fulgores,
Tu surges no salão, e a singelesa
Do teu vulto é maior que os esplendores!

Passas sorrindo, tímida, innocente
E eu te acompanho o passo enamorado
Com longo olhar, apaixonadamente.

Depois desaparees; mas, calado,
Meo espirito, segue inconsciente
O teu sonôro rastro perfumado....

Adelino Pontoura.

AVISO

O advogado Manoel Sedrin tem seo escritorio na praça da Matriz, contiguo á typographia da Vanguarda onde poderá ser procurado das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

ANNUNCIOS

A Grammatica Simplificada do professor Sobreira, approvada pelo conselho

de instrucção publica e composta segundo o methodo de nossa Escola Normal acha-se á venda na Barbalha em casa do Sr. Antonio Callou; na Missão-Velha em casa do Sr. Sabino d'Almeida Pires; no Joazeiro em casa do Sr. José Pereira; no Crato em casa do Sr. Vicente Gomes de Amorim.

A Geographia especial do Ceará do mesmo auctor, unica até hoje publicada, se acha á venda nas mesmas casas supra indicadas.

(5 — 10)

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O gerente d'esta folha pede aos seus assignantes em atrazo o obsequio de satisfazerem suas assignaturas.

PEDIDO

O Procurador da Camara d'este municipio pede a aquelles que ainda não pagarão os fóros, redesima de engenhos, imposto sobre loja, bebida espirituosa, multas de jury, & que venhão faze-lo quanto antes, sob pena de ser imposta a respectiva multa e fazer-se a cobrança judicialmente.

Crato, 3 de Novembro de 1887.

Donaciano de Norões Maia.

THEATRO

Domingo 13 do corrente subirá a scena no theatro desta cidade com seus trabalhos, o artista prestidigitador, comico magnetizador e engolidor de espadas Anastacio Principe Borge.

O artista espera do povo cratense auxilia-lo em sua tarefa afixando o melhor desempenho dos seus trabalhos.

Imp. J. M. A. Façanha.